

"ASSUMIR RESPONSABILIDADE" - COMO SOMOS ENGANADOS | POR RAINER RUPP

Posted on 23. November 2020

Um comentário de Rainer Rupp.

Como introdução, uma citação do Chanceler alemão Helmut Schmidt, falecido a 10 de Novembro de 2015, do seu artigo no semanário "Die Zeit" de 30.10.2008.

"Por vezes ouve-se dizer que temos de tomar parte em intervenções militares por solidariedade no seio da aliança da NATO. O argumento encaixa melhor na saga Nibelungen do que na realidade de hoje. Para a Aliança do Atlântico Norte foi e é uma aliança defensiva, não uma aliança para transformar o mundo. Enquanto continuar a ser uma aliança defensiva, é desejável porque é necessária para uma emergência. Mas torná-lo um instrumento para a transformação dos Estados estrangeiros é algo em que não devemos participar, mesmo se alguns políticos ou escritores o retratam como uma expressão de responsabilidade política global. Onde quer que se fale de responsabilidade política global, há que examinar quais são os verdadeiros motivos".

Aqueles que cometem o erro de olhar para os media públicos e corporativos estão agora convencidos de que as eleições presidenciais americanas terminaram há duas semanas e Joe Biden é o vencedor. De facto, não haverá vencedor claro durante mais algumas semanas. Mas porque é que a população na Alemanha é deliberadamente enganada pelos nossos alegados "meios de comunicação de qualidade"?

De acordo com os principais meios de comunicação nos EUA, Alemanha e nos outros países do chamado valor ocidental, o trunfo racista e de extrema-direita é um monstro laranja que não está disposto a aceitar a sua humilhante derrota. Em vez disso, o malvado Trump, segundo a narrativa, quer colocar o maior número possível de pedras no caminho do Biden escolhido, que é retratado como um herói em armadura brilhante com a sua imaculada princesa Kamala Harris, antes da devida entrega do cargo.

E outros meios de comunicação social e políticos chegam a rumor de que Trump não está de todo disposto a deixar a Casa Branca voluntariamente, razão pela qual poderá ter de ser expulso com os militares. Tanto mais que Trump está preparado para tomar o poder num golpe com a ajuda de milícias fortemente armadas e fascistas e para governar como ditador.

Quer tais perspectivas sombrias para o futuro da democracia americana, ou mais precisamente, para a maior de todas as democracias, os porta-vozes políticos no talk show vertem baldes de lágrimas de tristeza. No entanto, a democracia americana é apenas uma ficção dos propagandistas da sociedade ocidental da indignidade, onde não é o governo do povo que governa, mas sim o poder nas mãos de algumas centenas de oligarcas extremamente ricos, não importa quem governe por eles. Claro que isto é rapidamente descartado como teoria da conspiração, mas existe mesmo um estudo científico de uma universidade de renome dos EUA, a Universidade de Princeton em 2014, que conclui que os Estados Unidos há muito deixaram de ser uma democracia, mas uma oligarquia na qual algumas pessoas muito poderosas determinam o respectivo rumo político.

Mas porque é que a população nos EUA, como nos estados vassalos de Washington, é deliberadamente enganada pelos seus próprios meios de comunicação e políticos sobre o curso das eleições nos EUA até agora, especialmente na Alemanha?

Como explicação, gostaria de oferecer:

- a) que isto coloca uma enorme pressão moral sobre Trump e os seus apoiantes porque ele alegadamente não joga segundo as regras democráticas do jogo e é suposto admitir finalmente a derrota. Ao mesmo tempo, distrai das acusações de Trump de fraude eleitoral por parte dos Democratas.
- b) que a pressão propagandística apresenta o "trunfo da régua" como um perdedor gravemente ferido, que no seu desespero é capaz de tudo, e por isso deve ser travado. Esta demonização do chefe de estado Trump, que vai ser descartado, mostra paralelos impressionantes com as revoluções das cores lideradas pelos EUA em países terceiros, onde o objectivo moralmente elevado justifica os maus meios empregues.
- c) que é de grande importância para a política externa e interna do Governo Federal em Berlim, se a população alemã acredita que Biden e os seus perigosos seguidores neoconservadores do pântano de Washington, cheio de guerra, chegaram ao poder numa eleição legítima, sem o estigma da fraude

eleitoral. Desta forma, a ficção de uma democracia funcional nos EUA também pode ser mantida no público alemão. E desta forma, a estreita cooperação com Biden e os seus belicistas na Casa Branca, pela qual Berlim se esforça, pode ser legitimada. E só assim Berlim pode assumir mais "responsabilidade" ao lado do lobo líder dos EUA em qualquer parte do mundo. Isto é exactamente o que a Sra. Kramp-Karrenbauer anunciou esta semana, a quem é permitido desempenhar o papel de Secretária da Defesa dos verdadeiros governantes na Alemanha.

Porque quem caçar na alcateia da OTAN com o líder da alcateia receberá sempre alguns pedacinhos suculentos da presa. Mas quem fizer frente ao líder da matilha irá embora de mãos vazias ou mesmo tornar-se ele próprio um alvo. O mais tardar então, por exemplo, um primeiro-ministro crítico dos EUA é mordido pelos atlanticistas nas suas próprias filas e expulso do grupo.

Após a vitória eleitoral de Joe Biden sobre Trump, que já foi proclamada pelos meios de comunicação, os transatlânticos inveterados na Europa esperam agora um novo começo nas relações com Washington. A Chanceler Angela Merkel também já deixou claro que, depois do Trump, os europeus devem, uma vez mais, envolver-se mais no lado americano. Porque o "destruidor" Trump, como em tempos "Conan, o bárbaro", causou danos irreparáveis à ordem mundial neoliberal do valor do Ocidente nos 4 anos da sua presidência. Ao fazê-lo, abalou também o modelo empresarial lucrativo das elites alemãs para as suas fundações.

No seu segundo discurso aos estudantes da Universidade Bundeswehr em Hamburgo, na terça-feira desta semana (17.11.20), a Ministra da Defesa AKK assumiu uma vez mais um compromisso claro com o indispensável poder protector da Alemanha, os EUA, e ao fazê-lo, invocou a possibilidade da participação alemã na estratégia nuclear dos EUA, entre outras coisas.

Convencido de que a mudança de regime em Washington tinha funcionado, AKK, no seu discurso em Hamburgo, ofereceu humildemente os seus serviços ao notório belicista Biden, que já tinha sido eleito o novo Presidente dos EUA pelos meios de comunicação alemães. Só para vos lembrar: Biden, tanto como senador dos EUA como mais tarde como vice-presidente dos EUA, tem apoiado alegremente todas as guerras dos EUA.

Neste contexto, gostaríamos de nos referir a dois reveladores e recentes artigos: Nas páginas de reflexão, sob o título "Os Meios de Comunicação Social, Joe Biden e os Warmongers". A composição da equipa seleccionada por Biden fala por volumes. Falcões, lobistas do armamento e radicais económicos dominam nela. No entanto, este lado agressivo de Biden quase nunca é discutido nos principais meios de comunicação alemães - afinal, Biden é a luz e Donald Trump a escuridão. Mas Trump, que é certamente digno de crítica, é criticado sobretudo pelas coisas erradas: por exemplo, pelos seus planos de retirada militar, escreve Tobias Riegel. O segundo artigo publicado pela Heise tem o título significativo: "É assim que os empregados de Joe Biden são controlados pela indústria do armamento".

Mas voltando ao discurso da AKK em Hamburgo e à forma como serviu Biden:

Citação: "O novo Presidente americano Joe Biden deve ver e sentir que queremos que a Europa seja um parceiro forte para os EUA. Penso que é importante que nós, europeus, apresentemos uma oferta conjunta, um New Deal, à próxima administração Biden. Da perspectiva da política de defesa alemã, três pontos-chave são particularmente importantes para mim:

Que expandimos as nossas capacidades de defesa e, em troca, reforçamos de forma fiável os orçamentos de defesa, mesmo na era da Corona.

(Nota do autor: por outras palavras, um aumento significativo das despesas de defesa da Alemanha em dezenas de biliões de euros para dois por cento do produto interno bruto, enquanto não há dinheiro para as reparações mais necessárias nas nossas escolas e no sistema educativo). Mais no som original de AKK

Que a Alemanha está comprometida com o seu papel na partilha nuclear na OTAN.

(Nota do autor: Esta partilha nuclear prevê também explicitamente a primeira utilização de armas nucleares americanas armazenadas na Alemanha, nomeadamente com bombardeiros alemães especialmente equipados para o efeito. Se a dada altura esta estratégia fosse posta em prática para fazer valer os interesses dos EUA, ou mesmo apenas por causa de um "acidente", tudo o que restaria do nosso país seria um amontoado de escombros contaminados durante décadas. Mas tal coisa não vem à mente do mais alto funcionário do partido CDU :-)) E com AKK numa citação:

"Que sobre o tema da China, onde é compatível com os nossos interesses, é possível e desejada uma agenda comum entre a Europa e os EUA".

(Nota do autor: A estratégia conjunta com os EUA em relação à China, que também inclui navios de guerra alemães no Mar do Sul da China, é vista por Pequim como uma provocação militar).

O que está na realidade por detrás da frase muito dissimulada da AKK sobre o tema da China foi expresso de forma um pouco mais clara pela Ministra há quase exactamente um ano atrás no seu primeiro discurso de abertura na Universidade Federal de Munique.

No início ela murmurou sobre a solidariedade entre parceiros e aliados. Ela implicitamente atribuía um valor muito elevado a esta solidariedade em si mesma, o que também justificava as fatalidades. Ela não mencionou que a solidariedade com os parceiros errados o torna culpado de ajuda e cumplicidade. Por exemplo, em Ramstein, a própria Alemanha torna-se um criminoso através da solidariedade activa com os criminosos de guerra EUA nas execuções extrajudiciais por zangões.

Aqui segue-se de novo no som original como AKK em Munique começa com a memória dos soldados alemães caídos e depois, invocando a solidariedade dos parceiros asiáticos, prepara a participação alemã nas provocações americanas ao largo da costa do sul da China:

Citação AKK: "Sei exactamente quantos dos nossos soldados foram mortos e feridos durante a missão da ISAF International Security Assistance Force. E é precisamente porque o faço, que estou ainda mais consciente e aprecio a importância do destacamento dos nossos parceiros e aliados. E por esta mesma razão, devemos e nunca devemos tomar esta missão como garantida, mas sim como parte da nossa solidariedade vivida. E a solidariedade nunca é e nunca deve ser uma via de sentido único".

Nesta altura, a AKK vira-se para o Extremo Oriente e continua:

Citação: "Os nossos parceiros na região Indo-Pacífico - em primeiro lugar a Austrália, Japão e Coreia do Sul, mas também a Índia - sentem-se cada vez mais oprimidos pela pretensão da China ao poder. Eles querem um sinal claro de solidariedade. - Para o direito internacional existente, para o território não explorado,

para o transporte gratuito. É tempo de a Alemanha enviar também esse sinal, mostrando presença na região com os nossos aliados. Porque temos interesse em assegurar que a lei existente seja respeitada. ... Nisto, estou profundamente convencido de que uma Europa forte e unida nos ajudará.

Aí temos o sonho húmido das nossas elites auto-nomeadas: A Alemanha, como principal potência europeia, está a assumir mais responsabilidades e em breve estará de olho nos EUA não só no Hindu Kush mas também no Mar do Sul da China. Da sua nova posição muito próxima do líder do pelotão, Berlim espera ganhar uma parte maior dos despojos sob a forma de influência económica e política e privilégios na região de crescimento mais rápido do mundo.

O que a AKK diz então também à Rússia é que está a bater no fundo do barril. Completamente despreocupada com os desenvolvimentos reais após o fim da Guerra Fria, ela vira os factos de cabeça para baixo no neologismo orwelliano praticado. Pois segundo a AKK, não foi a NATO que avançou para as fronteiras russas, mas sim os russos que avançaram para as fronteiras da NATO. Aqui está uma citação daquilo de que AKK acusa os russos:

Citação: "Ao mesmo tempo, a Rússia prossegue inabalavelmente a sua expansão constante, na verdade o seu rearmamento com sistemas de mísseis convencionais e nucleares - na vizinhança directa da União Europeia, directamente na fronteira oriental da OTAN. O equilíbrio estratégico e, potencialmente, também o equilíbrio nuclear na Europa é assim gravemente perturbado.

É inacreditável. --- Esta lógica distorcida dos seus autores de discursos no Ministério da Defesa, tal como apresentada por AKK, faz lembrar o desenho animado que mostra um mapa da Rússia em que as verdadeiras bases militares dos EUA e da OTAN em torno da Rússia são desenhadas geograficamente com exactidão. O texto diz: "Este mapa mostra como os russos são agressivos, porque as suas fronteiras estão muito próximas das nossas bases militares.

Com tanta agressividade nacional entorpecida pela AKK e pelo resto do governo federal, só se pode desejar que a equipa Trump nos Estados do Swing nos EUA possa provar a fraude eleitoral de forma conclusiva e que Donald, com todos os seus erros, permaneça no cargo por mais quatro anos e retire todas as tropas dos

EUA do Médio Oriente e da Europa e afunde a NATO no Atlântico.

Não é assim tão rebuscado. A equipa Trump fez agora progressos significativos na exposição de fraudes e inconsistências na contagem de votos em quase todos os estados dos EUA que estão a "inclinarm a balança". Tendo em conta a liderança, muitas vezes mais fina, de Biden, isto poderia ser suficiente para garantir que Trump conseguisse os votos necessários para ganhar as eleições.

Qualquer que seja o resultado final, Graham Summers, Director de Estratégia de Mercado da empresa financeira norte-americana "Phoenix Capital" tem certamente razão quando avisou num boletim informativo aos clientes na semana passada: "Os próximos meses serão extremamente feios nos EUA. O país já estava profundamente dividido antes destas eleições. E infelizmente só vai piorar. O facto é que Joe Biden não ganhou estas eleições".

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: [Alex Gakos](#)/ shutterstock

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK